

Decreto Federal nº5.440 de 04 de maio de 2005

A Companhia Estadual de Águas e Esgotos - CEDAE com sede à Rua Sacadura Cabral nº 103, Saúde, Rio de Janeiro, tels: (21)2332-3600 e 0800-2821195 é uma empresa de economia mista tendo como principal acionista o Governo do Estado do Rio de Janeiro. Planeja, constrói e opera sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário nas áreas objeto de convênios firmados com os municípios do estado. Presidida pelo engenheiro Wagner Granja Victor, atua em 65 municípios, abastecendo cerca de 9,7 milhões de pessoas.

Atendendo a lei 8078 de 11/09/90 que em seu "art. 6º inciso III define como direitos básicos do consumidor a informação adequada e clara sobre os diferentes produtos e serviços, com especificação correta de quantidade, características, composição, qualidade e preço, bem como sobre os riscos que apresentem" e cumprindo ao que determina a Portaria 518 de 25 de março de 2004 do Ministério da Saúde em seu artigo 9º inciso IV, encaminha mensalmente para a Secretaria de Estado de Saúde e Defesa Civil e Secretarias Municipais de Saúde, os relatórios de controle de qualidade de água, com os resultados das análises realizadas no período. Mensalmente a Cedae publica os dados de qualidade de água nas suas contas. Nos casos de condomínios e associações de moradores os responsáveis por essas organizações deverão divulgar os dados entre os condôminos ou associados. Visando dar maior publicidade e garantindo ao consumidor o acesso as informações sobre a qualidade da água fornecida essas informações também poderão ser obtidos nos endereços indicados nas contas de água ou no site da Companhia (www.cedae.rj.gov.br). O relatório anual referente ao ano de 2006 ainda se encontra disponível no site.

Informações sobre a qualidade da água produzida pela CEDAE:

No Interior do Estado do Rio de Janeiro:

Gerência Médio Paraíba (GMP), Rua Cap. Manoel Torres, nº283, Centro, Pirai, tel.: 24-2431-3827 – Atende aos seguintes municípios: Angra dos Reis, Barra do Pirai, Engº Paulo de Frontin, Miguel Pereira, Paraíba do Sul, Paty do Alferes, Pirai, Pinheiral, Rio Claro e Vassouras.

Gerência Litorânea Norte (GLN), Av. Rui Barbosa, nº870, Centro, Macaé, tel.: 22-2772-5090 r. 236 – Atende aos seguintes municípios: Casemiro de Abreu (Barra de São João), Carapebus, Macaé, Quissamã, Rio das Ostras, Santa Maria Madalena e Trajano de Moraes.

Gerência Serrana (GSE), Av. Feliciano Sodré, nº 848, Várzea, Teresópolis, tel.: 21-3641-1878 – Atende os municípios: Bom Jardim, Cantagalo, Cordeiro, Duas Barras, Macuco, Sumidouro, Sapucaia, São Sebastião do Alto e Teresópolis.

Gerência Noroeste (GNO), Rua Stº Antônio, nº359, Centro, Miracema, tel.:22-3852-1220 – Atende os municípios: Aperibé, Bom Jesus do Itabapoana, Cambuci, Itaocara, Itaperuna, Laje do Muriaé, Miracema, Natividade, Porciúncula, Stº Antônio de Pádua, São José de Ubá e Varre-Sai.

Gerência Leste (GLE), Rua Cel. Moreira César, nº 139, Centro, São Gonçalo, tel.:21-3706-6708 - Atende os municípios: Maricá, Cahoeiras de Macacu, Rio Bonito, Tanguá, Rio Bonito, Itaboraí e Magé.

Deptº Norte (GLN-3), Rua Treze de Maio, nº 77, Centro, Campos dos Goytacazes, tel.: 22-2726-5262 - Atende os municípios: São Francisco

do Itabapoana, São João da Barra, Itaiva, Cardoso Moreira e São Fidélis. **Secretaria de Estado de Saúde e Defesa Civil** - Superintendência de Vigilância em Saúde - Rua México, 128, 4º andar, Centro, RJ, tel: (21) 2299-9751 / 9752.

A importância da água

A água é um recurso natural renovável graças ao ciclo hidrológico. A água evaporada dos mares, rios, lagos e pela transpiração da vegetação forma nuvens e retorna em forma de chuva. Uma parte dessa água infiltra, abastecendo os reservatórios naturais de água subterrânea, enquanto outra parte escoar pelo solo de volta para os rios, lagos e mares, também alimentados pelos aquíferos subterrâneos, recomeçando o ciclo hidrológico. Embora seja um recurso renovável, a água doce disponível para o consumo humano é uma parcela muito pequena, representando apenas 0,8% do total da água disponível no planeta. É, portanto, um dever de todos usá-la de forma racional e proteger os mananciais, sob risco de sua extinção. Apesar de existirem recursos técnicos para tornar uma água potável, não havendo cuidado, os custos para o tratamento da água poderão atingir valores inviáveis em algumas regiões.

Sist. de Abastecimento de Água e Processos de Tratamento

Um sistema de abastecimento de água é composto por uma série de unidades operacionais que funcionam em conjunto para dotar uma região de abastecimento de água potável. A sequência mais comum desses sistemas é a captação que pode ser superficial ou subterrânea, as adutoras condutoras de água ainda sem tratamento (água bruta), o tratamento de água, as adutoras de condução de água tratada, os reservatórios de distribuição, os troncos e redes de distribuição e finalmente os ramais domiciliares ligando as tubulações de distribuição às residências e outras unidades de consumo de água potável. De acordo com a qualidade da água bruta o processo de tratamento necessita ser mais ou menos complexo para tornar a água potável.

Processos de Tratamento

Tratamento convencional - Utilizado para águas de superfície (rios e lagos) que normalmente carregam impurezas e microorganismos exigindo vários procedimentos para transformar a água bruta em água potável. Esse processo é composto de **captação** - sistema para coletar água bruta no manancial com eliminação dos sólidos de grande porte; **pré-sedimentação** - processo para retirada de partículas sólidas mais grosseiras; **coagulação** - adição de produto químico na água com propriedade de aglutinar partículas muito pequenas, tornando-as maiores e mais pesadas; **floculação** - propicia o encontro das partículas em suspensão e dissolvidas na água formando partículas maiores e mais pesadas; **decantação** - sedimentação das partículas, que ficam depositadas no fundo dos tanques decantadores por ação da gravidade; **filtração** - retirada de partículas muito pequenas e alguns microorganismos que não sedimentaram nos processos anteriores; **desinfecção** - eliminação de micro-organismos na água tratada (o cloro é o principal desinfetante utilizado por seu efeito residual garantir uma proteção após as etapas do tratamento da água); **correção de pH** - correção da acidez da água. **Fluoretacão** - não faz parte da potabilização da água. É um processo no qual se adiciona flúor a água tratada

com o objetivo de prevenção à cárie dentária.

Tratamento simplificado: Utilizado em águas que apresentam qualidade especial, necessitando apenas tratamento simplificado. Consiste em aplicar um desinfetante (cloro ou outro método) para matar os microorganismos. É aplicável em poços com desinfecção, mananciais de serra com filtração, mananciais de serra com desinfecção e mananciais de serra com filtração e desinfecção.

Qualidade das Águas dos Mananciais

A qualidade das águas dos mananciais é regulamentada pelo Conselho Nacional de Meio Ambiente através da resolução CONAMA nº 357/2005, sendo o Órgão Ambiental e o Conselho Estadual de Recursos Hídricos os responsáveis pelo monitoramento da qualidade desses mananciais.

Controle de Qualidade da Água

O Controle de Qualidade monitora a água desde a captação, passando pelo processo de tratamento até a distribuição final para os consumidores. A qualidade da água distribuída é verificada diariamente com amostras coletadas em pontos estratégicos da rede, para atender o número de amostras exigidas pela Portaria 518/04 do Ministério da Saúde. Quando detectada alguma alteração, o Controle de Qualidade aciona a área operacional para identificar e eliminar o problema. No caso de amostras coletadas na rede de distribuição apresentarem resultados fora dos limites estabelecidos pela Portaria 518/04, realiza-se vistoria local, novas amostras são coletadas e descargas nas redes de distribuição e outras ações corretivas são realizadas, até que a qualidade da água seja restabelecida.

Informações sobre Parâmetros Analisados

Indicadores: **Turbidez:** partículas em suspensão deixam a água com aparência turva. **Cor:** substâncias dissolvidas na água conferem coloração. **Cloro residual:** quantidade remanescente do cloro utilizado para eliminar microorganismos. **pH:** indicador de acidez ou alcalinidade da água. **Flúor:** elemento químico adicionado a água para prevenir cárie dentária. **Coliformes totais:** indicador que mede a contaminação por bactérias provenientes do meio ambiente. **Coliformes termotolerantes:** mede a contaminação por bactérias de origem animal (fezes). Obedecidos os Planos de Amostragens, as análises devem seguir as seguintes frequências de apresentação: - Cor, turbidez, pH, fluoreto, cloro residual, coliformes totais e coliformes termotolerantes (mensal).

- Trihalometanos: mananciais superficiais (trimestral); mananciais subterrâneos (semestral/anual). Demais parâmetros: substâncias químicas inorgânicas, orgânicas, agrotóxicos, desinfetantes e produtos secundários da desinfecção (semestral).

Maricá

O **Município de Maricá** na região do seu Distrito Sede, onde está concentrada a maior parte da população, é abastecido pelo sistema Maricá (trat. convencional), que tem origem na estação de tratamento de mesmo nome, possui também áreas abastecidas pelos poços artesianos denominados Poço do Marquês e Poço Manoel Ribeiro. A captação de água do sistema Maricá é realizada no rio Ubatiba, situado no próprio município. Verifique na sua conta de água qual o sistema que abastece seu imóvel.

Sistema Maricá						
Meses	Parâmetros (Valores Médios Detectados)					
	Cor	Turbidez	pH	CRL	Coliformes (5)	
					Totais	Termo
					uH (1)	NTU (2)
Janeiro	2,5	1,1	6,7	1,6	0	0
Fevereiro	3,1	1,8	6,8	1,5	0	0
Março	2,8	2,1	6,0	1,1	0	0
Abril	2,7	2,5	7,0	2,0	0	0
Maio	2,9	1,5	7,0	2,0	0	0
Junho	5,9	2,4	6,9	1,5	0	0
Julho	2,7	1,5	6,7	1,6	0	0
Agosto	3,5	2,1	7,0	1,5	0	0
Setembro	2,5	0,8	6,8	1,5	0	0
Outubro	7,1	1,2	7,2	1,5	2	2
Novembro	2,7	0,5	6,8	1,5	0	0
Dezembro	2,5	0,6	6,9	1,5	0	0
Números de amostras por parâmetro						
Exigidas	120	120	120	360	360	0
Realizadas	280	283	281	282	271	2
Trimestral		Semestral				(8)
1º	(N)	1º	(N)			
2º	(N)					
3º	(N)					
4º	(N)	2º	(N)			

Sistema Poço do Marquês							
Meses	Parâmetros (Valores Médios Detectados)					Coliformes (5)	
	Cor	Turbidez	pH	CRL	Totais	Termot.	
	uH (1)	NTU (2)	(3)	mg/L (4)	(6)	(7)	
Janeiro	2,5	0,5	6,0	1,2	0	0	
Fevereiro	2,5	0,8	6,0	1,1	0	0	
Marco	2,8	2,1	6,0	1,1	0	0	
Abril	2,5	1,0	6,0	1,0	0	0	
Maio	2,5	0,3	6,0	1,3	0	0	
Junho	2,5	0,4	6,2	1,4	0	0	
Julho	2,5	0,5	6,2	1,3	0	0	
Agosto	2,5	0,8	6,3	1,3	0	0	
Setembro	2,5	0,7	6,5	1,4	0	0	
Outubro	2,5	1,1	6,6	1,4	0	0	
Novembro	4,2	2,0	6,7	1,3	2	1	
Dezembro	2,5	0,4	6,9	1,1	0	0	
Números de amostras por parâmetro							
Exigidas	120	120	120	120	120	0	
Realizadas	125	129	126	126	126	1	

Trimestral		Semestral			(8)
1º	(N)	1º	(N)		
2º	(N)				
3º	(N)				
4º	(N)	2º	(N)		

Sistema Poço Manoel Ribeiro						
Meses	Parâmetros (Valores Médios Detectados)					
	Cor	Turbidez	pH	CRL	Coliformes (5)	
	uH (1)	NTU (2)	(3)	mg/L (4)	Totais	Termot.
					(6)	(7)
Janeiro	2,5	0,8	6,7	1,3	0	0
Fevereiro	2,5	1,2	6,7	1,1	0	0
Março	2,5	1,2	6,8	1,4	1	1
Abril	2,5	1,1	6,9	1,4	0	0
Maio	2,7	1,2	7,1	1,0	0	0
Junho	3,2	0,8	7,0	1,0	0	0
Julho	3,6	2,5	6,9	1,0	0	0
Agosto	3,8	2,4	7,1	1,0	0	0
Setembro	2,9	2,0	7,2	1,2	0	0
Outubro	3,8	2,4	7,2	1,1	0	0
Novembro	4,2	1,9	7,1	1,1	1	1
Dezembro	3,2	0,7	7,1	1,0	0	0
Números de amostras por parâmetro						
Exigidas	120	120	120	120	120	0
Realizadas	143	143	143	143	143	2

Trimestral		Semestral		(8)	
1º	(N)	1º	(N)		
2º	(N)				
3º	(N)				
4º	(N)	2º	(N)		

OBSERVAÇÕES: Padrões da portaria 518/2004

(1) Cor: VMP15 uH. (2) Turbidez: VMP 5,0 NTU. (3) pH: 6,0 a 9,5 (Apenas recomendação). (4) CRL: (Cloro Residual Livre) mínimo 0,2 mg/l. (5) N° de Amostras Positivas. (6) Sistemas que analisam 40 ou mais amostras/mês, ausência em 95% das amostras examinadas. Sistemas que analisam menos de 40 amostras/mês, apenas uma amostra poderá apresentar resultado positivo. (7) Ausente. (8) Parâmetros analisados com frequência trimestral e semestral que apresentaram algum valor fora do padrão. (N) Nada detectado.

ESGOTO NÃO É LIXEIRA

Para que a rede de esgotos funcione perfeitamente, a sua participação é muito importante. Saiba como:

- > Faça coleta seletiva de lixo, separando vidros, latas e papéis.
- > Restos de alimentos devem ser jogados no lixo e não na pia.
- > Gorduras retiradas das caixas de gordura devem ser ensacadas e jogadas no lixo.
- > Não jogue no vaso sanitário: papel higiênico, absorvente, cotonete, gaze, algodão, pequenos frascos, cabelo e outros.

2007

Relatório Anual

Informações aos Usuários

Ref.: 2007 Decreto Federal 5440/2005

MARICÁ

